



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO- BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

TAIMARA OLIVEIRA SANTOS

**NEOPENTECOSTALISMO NO BRASIL: UMA ANÁLISE DA MUDANÇA NO
PANORAMA RELIGIOSO NA BAHIA**

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2018

TAIMARA OLIVEIRA SANTOS

**NEOPENTECOSTALISMO NO BRASIL: UMA ANÁLISE DA MUDANÇA NO
PANORAMA RELIGIOSO NA BAHIA**

Projeto de pesquisa apresentado para avaliação do
Bacharelado em Humanidades da Universidade da
Integração Internacional da Lusofonia Afro-
Brasileira, Campus dos Malês.

Orientador: Prof. Dr. Ismael Tcham.

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2018

TAIMARA OLIVEIRA SANTOS

**NEOPENTECOSTALISMO NO BRASIL: UMA ANÁLISE DA MUDANÇA NO
PANORAMA RELIGIOSO NA BAHIA**

Trabalho de Conclusão de Curso – Modalidade Projeto de Pesquisa – apresentado ao Instituto de Humanidades e Letras da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), como requisito para a obtenção de título de Bacharel em humanidades.

Aprovado em: 28/05/2018

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Ismael Tcham

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB)

Prof. Dr. Emanuel Monteiro

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB)

Prof. Dr. Eric Brasil

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB)

AGRADECIMENTOS

A única palavra que define este momento especial da minha trajetória seria GRATIDÃO, oriunda do latim, que significa qualidade de ser grato, ou reconhecimento; mas para que isso seja possível faz-se necessário ter memória (faculdade pela qual o espírito conserva ou imagens, ou as readquire sem grande esforço), sendo assim sou grata ao meu Deus JEOVÁ NISSI (minha Bandeira), que com sua plena sabedoria nos dá vida, imaginação e vontade. Vida para enxergar no outro o amor capaz de se dispor a ajuda-lo mesmo diante de seus próprios medos, objetivos e dificuldades seculares; imaginação para acender a luz das ideias e clarear nosso caminhar e a vontade para nos impulsionar em perseverar rumo aos nossos sonhos, e só assim poderemos arquivar todo caminho percorrido lembrando de cada anjo que Deus colocou ao nosso lado para nos ajudar. Muito obrigada Senhor Jesus, por mais esta graça concedida.

Aos meus pais Ueliton Santos, Luzimara Oliveira, Ademildes Teixeira, Flávio Bizerra que não desistiram de acreditar que esse momento seria possível, ao meu noivo Mário Neto pela paciência e encorajamento, e toda minha família, os de perto e que estão de longe, mas que nunca esqueceram de expressar que poderiam alcançar grandes voos.

Não poderia deixar de ser grata aos meus pastores Glaúcio Belo e Cleude Belo por arregaçarem as mangas travando essa lutar ao meu lado, dando todo suporte. Ao meu orientador Ismael Tcham pela disposição em acolher esta causa com toda paciência e parceria, aos meus amigos e em especial Joseane Soares, Guibson Felype, Vanessa Figueredo, Allana Souza, Caroline Fortunato, Robson Borges, Tailana Pinto, Tayane Venas, Marília Bulcão, Luana Suian e Marilúcia Santos os responsáveis em manter sempre um alerta disponível para lembrar que o melhor é sempre no final.

Não foi fácil, uma trilha marcada por medos, anseios, momentos de dificuldades, de tristezas e alegrias, mas indispensáveis para me levar ao final desta primeira etapa. A todos, meu muito obrigado por permitirem que este projeto fosse uma realidade. No entanto, finalizo fazendo menção às palavras de Paulo em 2 Timóteo 4:7: “Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé”.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	PROBLEMATIZAÇÃO	10
3	OBJETIVO	11
3.1	GERAL	11
3.2	ESPECÍFICOS	12
4	HIPÓTESES	12
5	JUSTIFICATIVA	12
6	METODOLOGIA	14
7	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	16
8	CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	19
	REFERÊNCIAS	20

1 INTRODUÇÃO

O presente projeto de pesquisa tem como objetivo principal analisar os impactos que o crescimento das Igrejas Neopentecostais exerce na sociedade baiana, bem como estudar o modelo de expressão religiosa que vem ganhando espaço no estado da Bahia. Esse que é um estado socialmente formado a partir do encontro de povos, grupos étnicos e culturais de diferentes concepções religiosas, que ao longo de vários séculos compartilham o mesmo espaço cultural (terra e cultura baiana), mas distinguem-se na forma como definem os padrões do sagrado¹. Desse mesmo modo, os grupos que compõem a sociedade baiana se distinguem nas múltiplas representações do universo religioso que constituem o dia a dia das pessoas.

Desde a antiguidade clássica, a dimensão metafísica do homem (religião) tem sido instância suprema com os poderes de anunciar, delimitar as ações humanas assim como a própria formação social e cultural das sociedades em geral. O fim do Império Romano, associado à expansão do Cristianismo, assim como o advento do feudalismo em toda Europa Medieval entre os séculos IX e X, propiciou ascensão das Instituições da Igreja Católica Romana, obtendo a categoria da única Instituição de referência, a disseminar os valores e doutrina do Cristianismo. No mundo Ocidental, a religião, além da sua importância social, teve um papel de extrema influência na conquista do espaço social, geográfico e cultural o qual poderia oprimir os indivíduos da burguesia quando se tratava dos interesses da Igreja Católica Romana, Durkheim (1988) complementa que as instituições religiosas podem praticar a coesão social, em prol de satisfazer a necessidade do organismo social.

BECK, et al, (1997) afirmam que as religiões mais antigas, mesmo mantendo-se como um conjunto de referências tradicionais que determinam a conduta da sociedade ficaram expostas à discussão pública e às críticas internas; sofrendo, segundo Berger (2001), não somente perdas quantitativas, mas também

¹ Neste sentido, o sagrado é entendido como o reconhecimento a apelo a seres superiores e transcendentais, ou seja, a experiência religiosa consiste em experimentar a presença do sagrado. Em todas as religiões podem ser individuados dois significados principais do sagrado: aquilo que dá a salvação porque é poderoso (potencialidade) e aquilo que é separado do profano (sanctus). É a partir destes dois elementos juntos. Assim, define o sagrado como uma descrição da experiência religiosa na ordem do vivido (MARTELLI, 1995).

mudanças qualitativas, principalmente com o desenvolvimento da ciência que propiciou o distanciamento teocêntrico e, o homem passa ser o objeto central, passando a hierarquizar e supervalorizar os avanços tecnológicos. Após o rompimento com a Igreja Católica entre a Reforma do século XVI, Martinho Lutero² fundou as noventa e cinco (95) teses que serviriam como base no desenvolvimento das Igrejas reformadas, as ditas tradicionais. Despertando uma nova forma de vivenciar as boas novas, supostamente sem opressão, sem indulgências.

Desse modo, ou a partir destas mudanças que se encontra a criação da Igreja Pentecostal, entendido por alguns especialistas como uma das maiores transformações na história do cristianismo do século XX. Mariano (1999) afirma que, em poucas décadas, as igrejas pentecostais reuniram uma quantidade crescente de pessoas em todo o Brasil e no Mundo. Porém, de acordo com Oswald (2012) poucas são as fontes que apontam as motivações desse grupo religioso de cunho luterano no Brasil.

No Brasil, o primeiro movimento luterano surge no início do século XX, sobretudo a partir das décadas de 1950 e 1960 -, nessa época, o movimento religioso assumiu novos contornos, expandindo a base de suas igrejas, adensando o número de denominações e ganhando maior visibilidade. (MARIANO, 1999, p. 31).

Oriunda do pentecostalismo – o Neopentecostalismo surge na década de 1960 e se encontra presente em vários países do mundo (MARIANO, 2005, p. 151). No Brasil é notória a rápida proliferação das Igrejas Neopentecostais. Contudo, as principais Instituições Luteranas Eclesiásticas no Brasil podem ser identificadas como: a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) e a Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB). Segundo censos demográficos do IBGE mostram que o Brasil está advindo por uma grande transformação na sua moldura de filiações religiosas (OSWALD, 2012).

Na segunda modernidade, como mostrou Giddens (1991), a aceleração das mudanças econômicas, sociais e demográficas, passando de uma conformação rural-agrária para uma configuração urbano-industrial, provocou descontinuidades entre uma época marcada pelo baixo ritmo de mudança e uma nova era, de ritmo

² Nasceu em Eisleben, Alemanha (1483-1546), era filho de camponeses católicos. Ele foi monge agostiniano e professor de teologia germânico, porém excomungado pela Igreja Católica devido suas ideias serem contrárias ao que se pregava pelo papado. O antecessor da reforma religiosa na Europa no século XVI.

acelerado, em que o tempo e o espaço são mutáveis e constantemente desestabilizados. A partir desta tendência de rápidas transformações das instituições sociais ou religiosas, e na possibilidade de entender os impactos na configuração e reconfiguração da vida social que surge o presente projeto para estudar, cruzando diferentes olhares sobre o crescimento do neopentecostais no Estado da Bahia e sua relação com outras matrizes e forças religiosas no estado.

2 PROBLEMATIZAÇÃO

Peixoto (2012) ressalta que o catolicismo tem passado por turbulências que impactam na sua tradicional força, passando a dividir seu poder com outras religiões que se tornaram mais atraentes para as diversas camadas da população brasileira. Dados do último censo do IBGE (2010)³ demonstram que, o catolicismo mesmo mantendo uma relativa força numérica, no Brasil, é uma religião em declínio, embora ainda majoritária.

Além disso, o referido documento do IBGE apresenta os resultados do censo que mostra:

O crescimento da diversidade religiosa no país. A população evangélica passou de 15,4% em 2000 para 22,2% em 2010, com destaque para os pentecostais. Observou-se, ainda, o aumento do total de espíritas, dos que se declararam sem religião e do conjunto das outras religiosidades (IBGE, 2010 apud PEIXOTO, 2012).

Peixoto (2012) afirma que esse declínio não é exclusividade do catolicismo, porém trata-se de fenômeno que pode ocorrer com as outras religiões mais antigas ou de caráter universalista. Autora conclui afirmando que, com cinco séculos de predominância religiosa, o catolicismo no Brasil, configura-se como um movimento histórico secular e continua mantendo um significado sobre um conjunto importante de referências não somente para a massa católica, mas também, como uma instância religiosa distinta para aqueles que professam outras religiões como os neopentecostais.

³ INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE), *Censo demográfico 2010*.

Disponível em:

http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/caracteristicas_religio_deficiencia/default_caracteristicas_religio_deficiencia.shtm>. Acesso em: 12 mar. 2012.

Neste cenário religioso de múltiplas crenças torna-se problemática aceitação simples de um princípio religioso único e seus pressupostos -, ao mesmo tempo, quem consegue popularidade social razoável faz de tudo para continuar a crescer e manter hegemonia ou monopólio numa sociedade laica, plural e democrática, porém, o problema se configura em saber quais estratégias sociais, econômica, política em que se apoia para não apenas manter o crescimento, mas principalmente como evitar a emigração de crentes para outras congregações religiosas.

Nesta perspectiva, torna necessária fazer as seguintes perguntas de partida: O que explica o crescimento da Igreja Neopentecostal no Brasil e na Bahia, em particular? Quais estratégias teológicas e discursivas que sustenta o crescimento do Neopentecostalismo no estado? Em sua dimensão religiosa e institucional, qual o lugar das Igrejas Neopentecostais diante do crescente pluralismo religioso na Bahia?

O movimento neopentecostal cresce velozmente em todo o território brasileiro e não é diferente no estado da Bahia onde também tem exercido significativo impacto. O movimento neopentecostal, desde a década de 80 do século XX apresenta-se como o movimento protestante que mais cresce no Brasil; desse modo, acredita que é importante se pensar nos impactos deste crescimento assim como entender de que forma esse o crescimento influencia a identidade multirreligioso e multicultural em nosso estado. Tal impacto em solo baiano é motivo deste estudo, tão somente para entender os aspectos socioculturais explicam o desenvolvimento neopentecostal tem na Bahia.

3 OBJETIVOS

3.1 GERAL

Analisar a trajetória e o desenvolvimento da religião Neopentecostal no Estado da Bahia, identificando os impactos práticos na reconfiguração da religiosidade da população no contexto baiano.

3.2 ESPECÍFICOS

- Expor o panorama histórico das religiões no Brasil para entender os antagonismos e lutas travadas entre si;
- Identificar e examinar os dados estatísticos que sustentam o crescimento da população Neopentecostal na Bahia;
- Dissertar sobre as características das Igrejas Neopentecostais –, avaliando o tipo do discurso por meio do qual fazem referências a outras religiões, em especial as religiões afro-brasileiras.

4 HIPÓTESES

A ausência do Estado na proteção e apoio às camadas empobrecidas da sociedade, assim como o declínio das religiões tradicionais como o Catolicismo na entrega da esperança, diante do crescente exclusão e desigualdade social, leva as pessoas a procurarem outros meios de existência. Relatos de práticas de imoralidade contra os valores cristãos levam as pessoas filiarem as novas forças religiosas existentes na sociedade brasileira, e as Igrejas Neopentecostais parecem ser as mais procuradas. A prática ou estratégia de dessacralizar e discriminar outras religiões atuantes no país fizeram com que as igrejas Neopentecostais alcançassem altos índices de aderência por parte da população.

5 JUSTIFICATIVA

O Neopentecostalismo trata de um movimento de perfil preferencialmente urbano e caracteriza-se basicamente por valorizar a teologia da prosperidade que defende o princípio de que o cristão deve ser próspero, feliz e vitorioso em sua vida cotidiana neste mundo. Vale ressaltar que, os estudos existentes sobre as comunidades neopentecostais têm sido a partir ou frequentemente nas áreas das ciências sociais, principalmente dentro da religiosidade brasileira. Tais pesquisas científicas têm demonstrado, em termos gerais, a sintonia existente desse

movimento religioso com a dinâmica capitalista moderna, voltado ao princípio de prosperidade (MARIANO, 2005).

Segundo Campos (1997) esse movimento interpreta de uma maneira peculiar os ensinamentos fundamentais do Cristianismo, abordando seu conjunto de ideias religiosas aos seus seguidores no que tange ao desfrutar de vida plena na saúde física, na prosperidade, na felicidade familiar, entre outras. Assim, justifica-se realização desta pesquisa para compreender a forma como a teologia Neopentecostal ressignificou e adaptou a doutrina do Cristianismo no intuito de adequá-la para atender problemáticas do mundo e da sociedade brasileira contemporânea –, encontrando as ações e estratégias que explicam o seu crescimento no Estado da Bahia.

O Neopentecostalismo torna o tema proposto deste estudo - pela sua influência na sociedade baiana, assumindo as mais variadas denominações religiosas que, no Brasil historicamente foi chamado de “renovação”. Essa “renovação” se alastrou por quase todas as igrejas históricas e tradicionais, nascendo diversas novas denominações, entre elas: Batista Renovado (juntamente a Convenção Batista Nacional), Igreja Metodista Wesleyana, Igreja Presbiteriana Renovada, entre outras. Até, a grande Igreja Católica Apostólica Romana no Brasil foi influenciada por esse movimento, onde em 1967 nasceu o movimento da “Renovação Carismática Católica” que, apesar de uma relação nem sempre fácil com a hierarquia Católica, tem adquirido crescente visibilidade em anos recentes (MENEZES, 2004).

De acordo com Freston (1994, p. 71), “hoje em contraste com o Pentecostalismo Clássico, o movimento Carismático, seja em sua modalidade Evangélica ou Católica, tem atraído principalmente pessoas de classe média, daí a sua maior preocupação com o decoro e a respeitabilidade do que se vê nos grupos populares”. O presente projeto propõe-se a tratar dessas questões a partir da investigação de algumas denominações desse movimento neopentecostal presentes na Bahia entre eles: Igreja Universal do Reino de Deus, Igreja Internacional da Graça de Deus, Igreja Mundial do Poder de Deus, Igreja Renascer, Igreja Sara Nossa Terra. Tal escolha se dá pela adequação dos referidos grupos aos propósitos dessa pesquisa que é a investigação do seu acelerado processo de expansão nesse Estado.

6 METODOLOGIA

A metodologia deste estudo realizar-se-á através da pesquisa bibliográfica e uma pesquisa de campo. A fundamentação teórica centrará na diversidade do campo das ciências humanas com ênfase na sociologia e ciências da religião, apropriando-se na análise das várias fontes disponíveis: livros, artigos, dissertações, revistas e jornais e dados de outras fontes escritas. A ideia é revisitar os debates sobre o panorama geral do Cristianismo no Brasil e sobre o desenvolvimento da Igreja Pentecostal e Neopentecostal no Brasil e na Bahia, em particular.

Prodanov (2013, p. 15) afirma que “a pesquisa bibliográfica, é interessante porque o pesquisador (a) tem possibilidade de examinar principais linhas do debate teórico existente, ressaltando as possíveis ‘incoerências’ ou ‘contradições’ que as obras possam apresentar”. Assim, a pesquisa bibliográfica:

É aquela que se desenvolve tentando explicar um problema a partir das teorias publicadas em diversos tipos de fontes: livros, artigos, manuais, enciclopédias, anais, meios eletrônicos, etc. A realização da pesquisa bibliográfica é fundamental para que se conheça e analise as principais contribuições teóricas sobre um determinado tema ou assunto (SOMEKH, 2015, p. 67).

Para alguns (as) especialistas, a pesquisa bibliográfica é fundamental para obter maiores conhecimentos. A importância da pesquisa bibliográfica, segundo Rosa (2012, p. 67) está no fato de ser, “um passo preliminar essencial em cada projeto de pesquisa”. Assim, a relevância da análise bibliográfica também é confirmada por Becker (1993, p. 17) quando afirma que “a revisão da literatura antes da recolha de dados de campo”, ele procura explicar um problema a partir das referências teóricas publicadas em documentos, resultando como base importante do trabalho para complementar uma pesquisa empírica.

Assim, quanto à pesquisa de campo, esta será realizada privilegiando a entrevista com as lideranças da Igreja (Pastores, teólogos, e demais pessoas ligadas à gestão), pretende-se entrevistar também as pessoas de classe média e classe média baixa – crentes de todas as camadas sociais. Tais entrevistas terão o caráter da entrevista estruturada e entrevista semiestruturada. As quais, de acordo com Becker (1993) são realizadas por meio de um roteiro com perguntas específicas e genéricas, como experiência de trabalho e formação acadêmica de pesquisador

(a). Esse tipo de entrevista é ideal para encorajar a pessoa a falar e se expressar, garantindo ao entrevistador (a) maior número de informações e dados discursivos e, que ajuda delinear e descrever o problema proposto. Portanto, a principal vantagem da entrevista estruturada.

Segundo Becker (1993) a padronização, seguindo um roteiro de perguntas fechadas e com o tempo de duração pré-determinado, possibilita que todos (as) interlocutores (as) tenham a oportunidade de se expressar, não favorecendo ou prejudicando ninguém, além de diminuir a probabilidade de erro. Em relação à entrevista, trata-se da entrevista semi-estruturada um dos tipos mais utilizados nos mais diversos departamentos de recursos humanos, uma vez que permite avaliador (a) manter o foco até o final, sem deixar a espontaneidade de lado. De forma bem simples, a entrevista semi-estruturada é realizada com base em um roteiro, elaborado previamente pelo (a) avaliador (a), mas a sua flexibilidade permite que este inclua novos questionamentos ao longo da conversa com interlocutor (a), ou seja, é um bate-papo focado e ao mesmo tempo flexível, que deixa espaço para que entrevistado (a) e entrevistador (a) tenham liberdade de atuação.

De acordo com Becker (1993) entrevista semi-estruturada ou estruturada, tendem dar aos envolvidos na pesquisa, alternativas não estabelecidas, permitindo ao entrevistado mais liberdade em suas respostas ou considerações. A abordagem será de caráter qualitativo – pois a abordagem qualitativa como o próprio o nome nos indica, caracteriza-se pelo emprego da qualificação, enquanto a perspectiva quantitativa tem a intenção de garantir a precisão dos resultados e evitar possíveis distorções analíticas. Ainda, em relação à pesquisa do campo, pretende-se participar em várias comemorações que sejam relevantes para o desenvolvimento deste projeto.

Acreditamos que, esta pode ser melhor forma do investigador (a) entender a problemática proposta nesta pesquisa. De modo geral, pretende-se explorar conhecimentos de pessoas ligadas à gestão da Igreja e das expectativas quanto ao crescimento da Igreja Neopentecostais na Bahia, por meio do auto narrativas e representações que estes farão sobre a problemática inerente a satisfação pessoal em relação à escolha desta religião – Como se sabe, a força religiosa é projetada para fora das consciências que a experimentam e isso despersonaliza as crenças. Segundo Durkheim (1988, p. 29) “há uma emoção profunda de origem que é reativada nos ritos, sendo que reativar não é repetir, a

experiência de origem, ao passar por um trabalho de simbolização, socializa-se e é universalizada, ou ainda, domesticada”.

Tais pressupostos teóricos serão revistos assim como os dados do campo serão analisados, procurando-se maior diversidade de informação de forma a revelar a história dos crentes e formas de relações sociais estabelecidas em torno desta religião. Importa ressaltar que, para dimensionar o crescimento numérico dos fiéis será desenvolvido e paralela à pesquisa do campo a busca pelas informações quantitativas ou estatísticas assim como para determinar o quantitativo numérico das Igrejas Neopentecostais existentes no Estado da Bahia. A pesquisa será conduzida tendo por referencial a teoria da ação de Max Weber, bem como a adequação da obra weberiana à sociedade de consumo proposta por Colin Campbell. Também recorrerem-se a pesquisa ao construtivismo de Pierre Bourdieu e às elaborações metodológicas assim como àqueles autores que investigam a relação do consumismo moderno e o Neopentecostalismo.

7 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Neopentecostalismo é uma derivação do pentecostalismo clássico que surgiu nos Estados Unidos no ano 1900 em um pequeno seminário na cidade de Topeka, no Estado do Kansas e logo se transferiu para Los Angeles. Segundo Cézard (2000, p. 155), “o movimento teve como líder nesta fase inicial, William Seymour adotando como principais características “batismo com o Espírito Santo”, curas milagrosas, profecias, interpretação de línguas e discernimento de espíritos”. Para esse autor, o Neopentecostalismo surgiu como um movimento e não como uma denominação estruturada.

Coelho (2004, p.10) afirma que, “o pentecostalismo por emergir como movimento com supradenominação, teve uma abrangência muito ampla, envolvendo, depois, várias denominações”. Para alguns especialistas como Freston (1994), essa tem sido a grande dificuldade de se definir com clareza este movimento, tornando-o extremamente plural e dinâmico em suas mudanças e; cada momento pode surgir novos grupos distintos, sendo que cada grupo adota sua própria liturgia distinta, estilo de governo e costumes particulares. De acordo com Mariano (2005), no Brasil a linha que separa as igrejas da chamada segunda onda

conhecidas hoje como pentecostais e as da terceira (serão abaixo relacionadas) é muito tênue, pois a influência das Neopentecostais nas classificadas como pentecostais é muito grande, sendo que algumas das igrejas chamadas históricas por vezes também têm incorporado algumas de suas práticas. Para Mariano (2005, p. 55) “o Neopentecostalismo está bem distante do Pentecostalismo clássico, embora este tenha sido contaminado por aquele, mas, os berços paradigmáticos de um e de outro são os mesmos”.

Segundo Mariano (ibidem, p. 28, 33) o Pentecostalismo brasileiro se divide em três fases comumente designados de ondas: a **primeira** onda – trata-se do Pentecostalismo Clássico, ou seja, movimento pentecostal que chega ao Brasil no ano de 1910 com a Congregação Cristã e a Assembleia de Deus 1911. A **segunda** onda é conhecida como Pentecostalismo Progressista que inicia suas atividades no país a partir dos anos 1950 com a chegada das Igrejas como: Evangelho Quadrangular, O Brasil para Cristo, Deus é Amor, Casa da Benção e outras Igrejas de menor expressão.

E por último, a **terceira** onda que foi designada do Neopentecostalismo que chega ao Brasil na década de 1970, na qual será inserido à Igreja Universal do Reino de Deus, a Internacional da Graça de Deus. Além destas, podemos hoje incluir nesta lista as Igrejas como: Cristo Vive, a Renascer em Cristo, a Igreja Nacional do Senhor Jesus Cristo, a Comunidade Cristã da Paz e Vida e a Igreja do Avivamento Contínuo (MARIANO, 2005, p. 29).

A terceira onda, ou seja, o Neopentecostalismo, novo pentecostalismo ou, Pentecostalismo Autônomo é a organização religiosa na qual centra a nossa investigação. Para alguns estudiosos afirmam que, essa se adaptou facilmente à cultura urbana, encaixando no cenário dinâmico de transformações econômicas, políticas e culturais em nosso país. Nesse contexto histórico gerador de mudanças profundas em todas as áreas, inclusive na esfera religiosa, possibilitou o surgimento de novos ramos do cristianismo entre eles o Movimento Neopentecostal (FREESTON, 1994).

Max Weber, em sua celebrada obra *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*, expõe a relação entre a religião e capitalismo. Este pensador clássico demonstra em seus escritos a relação intrínseca do capitalismo moderno nas práticas cotidianas de fiéis protestantes – demonstrando a dinâmica capitalista nos *modus operandi* de relações sociais, que favorece e caracteriza a produção de

excedentes, gerando o acúmulo de capital. A partir desta premissa weberiana, Mendonça (1997) acredita que, o desenvolvimento do Neopentecostalismo ocorre peculiarmente por essa conjuntura social em que o progressivo estabelecimento de uma cultura consumista acelerada marcou a instalação desta organização religiosa no Brasil.

Mariano (2005) lembra que o protestantismo estudado por Weber foi o fiel-puritano, para o qual está banido todos os elementos eudemonistas e hedonistas da conduta, uma vez que sua ação se orienta pela virtude e não por um ideal de felicidade individual. Para esse autor, tal princípio difere inquestionavelmente do Neopentecostalismo que afirma o direito dos filhos do Rei de desfrutar abundante bênção, prosperidades e riquezas. Mariano (2005) entende que, o declínio de determinados segmentos protestantes e o crescimento vertiginoso das denominações ligadas ao Neopentecostalismo apropriando-se do contexto de modernidade cultural capitalista. Freston (1994, p. 56) sugere que, “as ciências sociais no Brasil precisam averiguar com mais detalhe a aproximação entre o conjunto das ideias religiosas e a cultura de consumo, indagando sobre qual a relação entre religião Neopentecostal e consumo no cenário do Protestantismo brasileiro”. Para Campbell (2001) a partir das confissões positivas e a teologia da prosperidade pregada pelos neopentecostais parece que têm estimulado um comportamento social, onde há um desenvolvimento da cultura de consumo, pois uma vez que o sujeito acredita que estará prospero seu procedimento sociocultural á de se tornar mais consumista.

Weber (1999) apud Mendonça (1997, p. 33) enfatiza algumas oposições em termos dos procedimentos na qual – por exemplo, “o Catolicismo romano que em sua teologia condenava a usura, e pregava a salvação das almas através da confissão, das indulgências e da presença aos cultos e o fiel católico enxergava o trabalho como modo de sustentar-se, mas não via prescrição em também divertir-se, buscando modos de lazer nos quais empenhava seu dinheiro, e produzindo apenas para seu usufruto”.

Para Mendonça (1997) talvez o grande crescimento do Neopentecostalismo no Brasil seja a sua dicotomia cultural onde seu movimento seja caracterizado pela sua cultura nacional, todavia com uma raiz no Neopentecostalismo norte americano. Essa dualidade no seu desenvolvimento traz a sensação de que por ter uma característica brasileira, torna acessível a todos e

por ter origem num país como os EUA sejam supervalorizados, tendo em vista a tradição brasileira ainda estimar o que é culturalmente importado.

8 CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

ATIVIDADES ANOS/ETAPAS	2019		2020		2021		2022	
	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º
Reelaboração do projeto	X	X						
Levantamento bibliográfico	X	X		X		X	X	
Apresentação do projeto reelaborado		X						
Organização do roteiro/partes			X	X				
Coleta de dados				X	X	X		
Análise dos dados					X	X		
Redação do trabalho				X	X			X
Revisão e redação final						X	X	X
Entrega do Projeto								X
Defesa do Projeto								X

REFERÊNCIAS

BECKER, S. Howard. **Método de Pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo: Ed. Hucitec, 1993.

BECK, U.; GIDDENS, A.; LASH, S. **Modernização reflexiva**. São Paulo: Unesp, 1997.

BERGER, Peter L. **A dessecularização do mundo: uma visão global**. Religião e sociedade, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, abr. 2001.

CAMPOS, Leonildo Silveira. **Teatro, templo e Mercado**. São Paulo: Vozes, 1997.

CAMPBELL, Colin. **A Ética Romântica e o Espírito do Consumismo Moderno**. Rio de Janeiro: Rocco, 2001.

CÉZAR, E. L. **História da Evangelização do Brasil: dos jesuítas aos neopentecostais**. Viçosa: Ultimato, 2000.

COELHO, Isaltino Gomes. **Neopentecostalismo**. Campinas, FTBC, 2004. [Conferência teológica apresentada à Faculdade Teológica Batista de Campinas em 12 de abril de 2004.

DURKHEIM, Emile. **Sociologia**. São Paulo: Ática, 1988.

FRESTON, Paul. **Breve história do pentecostalismo brasileiro**. In:

GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade**. São Paulo, Editora da Unesp, 1991.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE), *Censo demográfico 2010*. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/caracteristicas_religiao_deficiencia/default_caracteristicas_religiao_deficiencia.shtm>. Acesso em: 01/03/2018.

MARIANO, Ricardo. **Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil**. São Paulo, Loyola, 1999.

_____. **“Efeitos de secularização do Estado, do pluralismo e do mercado religiosos sobre as igrejas pentecostais”**. Civitas. Porto Alegre, 2003.

_____. **Neopentecostais: Sociologia do Novo Pentecostalismo no Brasil**. 2ª Edição. São Paulo: Loyola, 2005.

MARTELLI, Stefano. **A Religião na Sociedade Pós-Moderna**. São Paulo: Paulinas, 1995.

MENEZES, Renata de Castro. **A Dinâmica do Sagrado**: Rituais, Sociabilidade e Santidade num Convento do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Relume Dumará/ NuAP, 2004.

MENDONÇA, Antônio Gouvêa. **Protestantes, pentecostais & ecumênicos**. São Bernardo do Campo, SP: UMESP, 1997.

OSWALD, Tamara. **As igrejas evangélicas luteranas livres e independentes em São Lourenço do Sul**. XI Encontro estadual de história: história, memória e patrimônio, 2012.

PEIXOTO, Maria Cristina Leite. **Religião, secularização e modernidade**. Revista Mediação, v. 14, n. 15, 2012.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico / Cleber Cristiano. – 2º. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

ROSA, Marisa Filipa Guerreiro. **Serviço de apoio domiciliário**: um estudo sobre a qualidade dos serviços. 2012. Tese de Doutorado.

SOMEKH, Bridget, LEWIN, Cathy (orgs.). **Teoria e métodos de pesquisa social**. Petrópolis: Vozes, 2015.

WEBER, Max. **A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo**. São Paulo: Pioneira, 1999.